



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

PREFERÊNCIA ALIMENTAR DE CÃES PARA RAÇÕES DOS SEGMENTOS ECONÔMICO X STANDART CONTENDO A MESMA FONTE PROTEICA

Autores: MARIANY FERREIRA, MARY ANA PETERSEN RODRIGUEZ, MARCOS VINICIUS RAMOS AFONSO, MARIANA RABELO MADUREIRA, THALÍA CECILLI CUSTÓDIO E SILVA, MURILO HENRIQUE CAMPOS ROCHA, SADRYNNE MENDES ARAÚJO SANTOS

Introdução

O bem estar dos animais pode ser garantido de diversas formas e uma delas é a nutrição balanceada, sendo que o alimento deve ser agradável para os animais assegurando o seu consumo. Com o aumento crescente do número de animais nas famílias, há também a preocupação de se manter a qualidade de vida e longevidade desses pets; e a escolha correta da ração é um fator essencial para se alcançar estes objetivos (ZANATTA, 2016).

Fatores intrínsecos e extrínsecos são os que regulam a ingestão de alimentos pelos cães. Dentre os fatores intrínsecos estão àqueles relacionados a mecanismos de regulação do consumo, envolvendo as reações bioquímicas que promovem tanto a fome quanto a saciedade. Já os fatores extrínsecos envolvem as características do alimento consumido (BERNARDIS; BELLINGER, 1996). O termo palatabilidade abrange os sentidos (olfato, paladar e tato), idade e sexo do animal; é caracterizado pelo quão agradável determinado alimento é ao animal (PIZZATO; DOMINGUES, 2008), sendo um fator de extrema importância na nutrição de cães e gatos, pois está diretamente relacionado ao consumo voluntário desses pets.

O estudo da aceitabilidade dos alimentos pelos cães garante o melhor direcionamento da indústria para a produção de alimentos diferenciados e que possuem uma maior qualidade nutricional. Em se tratando de termos financeiros, estudos deste tipo também são relevantes pois possibilitam o surgimento de um maior número de opções de rações no mercado e que atendem a diferentes condições financeiras dos proprietários (ZANATTA, 2016). Hoje existem no mercado vários tipos de segmentos comerciais de alimentos para cães como o Econômico, *Standart*, *Premium*, *Super Premium*. Devido a isso se faz necessário avaliar a preferência alimentar dos cães entre os segmentos comerciais, a fim de identificar aquele que apresenta a maior aceitação entre os cães e assim poder indicar tanto para fabricantes quanto para proprietários qual o melhor alimento para os cães. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi avaliar a preferência alimentar dos cães entre duas rações de segmentos diferentes (Econômico x *Standart*) ambas contendo a mesma fonte proteica.

Material e Métodos

O trabalho foi realizado na Associação de Resgate e Cuidados Animais (ARCA), da cidade de Janaúba-MG. Foram utilizados inicialmente 44 cães adultos, no entanto, 10 cães foram retirados por apresentarem comportamentos anormais impossibilitando a avaliação dos mesmos. Os animais restantes estavam organizados em 5 de pequeno porte, 22 de médio porte e 7 de grande porte. Todos os cães estavam em perfeito estado de saúde, com vacinação e vermifugação em dia. Os animais foram pesados inicialmente e com base em seu peso vivo foi fornecido uma pequena porção das rações Econômica e *Standart*, variando de acordo com suas necessidades energéticas segundo o NRC 2006. A porção de cada ração representava 15% das necessidades diárias do animal.

Para as avaliações sobre a preferência alimentar dos cães foram utilizados dois comedouros idênticos, sendo colocado em um deles a ração Econômica e no outro a ração *Standart*. As duas rações foram oferecidas simultaneamente a cada cão e os comedouros sendo dispostos a 30 cm de distância um do outro.

A avaliação da preferência foi feita com auxílio de questões já estruturadas, sendo que o avaliador observava o comportamento do cão diante das duas rações e respondia qual das rações o cão cheirou primeiro, ingeriu primeiro, quantidade consumida, além de algum comportamento anormal apresentado pelo mesmo. A avaliação durou em torno de dois minutos para cada animal.

Os dados foram tabulados no pacote Microsoft Excel e realizado o teste de Qui-quadrado a 5% de probabilidade sobre os dados totais e, devido ao menor número de animais por porte foi realizada uma análise de frequência (%) de caráter descritivo para cada um dos comportamentos dos cães.

Resultados e discussão

Os resultados obtidos na avaliação da preferência alimentar dos cães para rações dos segmentos Econômico e *Standart* podem ser visualizados na Figura 1. Pode-se observar na avaliação geral que não houve diferenças na preferência dos cães pelas rações dos segmentos estudados ($P > 0,05$) para todos os comportamentos avaliados. Quando tratamos do comportamento efetivo de aceitação que é o de comer, apesar de não haver diferenças na avaliação feita neste trabalho, considera-se que os segmentos de rações estudados são de características diferentes e, dentre eles, a ração Econômica é a de menor densidade energética. Segundo Jewell e Toll (1996) quando a ração possui uma baixa densidade energética, já que é caracterizada por ter grande quantidade de celulose, a ingestão fica deprimida devido à repleção estomacal que este componente ocasiona.

Por outro lado, as rações do segmento *Standart* que possuem nível energético pouco maior em relação ao Econômico, passaram obrigatoriamente na indústria por um processo de cozimento que resulta inicialmente em maior digestibilidade, mas que pode comprometer a aceitabilidade pelos animais, devido às mudanças químicas dos ingredientes (ZANATTA, 2016). Assim, a indústria para garantir o consumo pelos animais, adiciona palatabilizantes a essas formulações gerando maior aceitação pelos cães (ZANATTA, 2016). A presença de palatabilizantes na ração do segmento *Standart* pode ser um fator influenciador do consumo dos cães.

_____ Apoio financeiro: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - C6



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Com relação aos outros comportamentos, na avaliação por porte, pôde-se constatar que os cães de porte pequeno e porte grande observaram e cheiraram em maior frequência primeiramente a ração do segmento Econômico (Figura 1), no entanto isto não influenciou no maior consumo do mesmo. De acordo com Félix et al. (2010), isto se explica pela existência de uma hierarquia existente entre os sentidos dos cães, sendo que o olfato atua primeiramente, seguido pelo paladar e por último o tato, que permite sentir a textura do alimento dentro da boca. Assim, de acordo com Houpt e Smith (1981), o odor é mais importante para localizar alimentos e não para o consumo em si, sendo o paladar o regulador de ingestão. Podemos então dizer que ao cheirar a ração do segmento Econômico, os cães não o aprovaram para o consumo e partiram para o segmento *Standart*, pelo qual expressaram a verdadeira preferência realizando a sua ingestão.

Ao se observar o consumo total das duas rações pelos cães na avaliação por porte (Figura 1), verifica-se que a quantidade total ingerida pelos cães de pequeno porte é maior que os de médio e grande porte. Este fato se explica pela capacidade relativa do trato gástrico ser maior em cães de pequeno porte em relação aos maiores (PEZZALI, 2016).

Considerações finais

Diante dos resultados observados, não foi demonstrado pelos cães uma preferência alimentar entre os segmentos de rações estudados. Assim, pode-se indicar para proprietários o segmento de ração *Standart*, pois, em termos de qualidade nutricional, este segmento apresenta melhor composição de nutrientes em comparação ao segmento Econômico. A realização desse estudo de preferências entre os segmentos de rações auxilia na escolha das rações pelos proprietários, além de indicar para fabricantes a aceitabilidade do produto pelos cães.

Agradecimentos

A Capes pela concessão de bolsa de Pós-Graduação.

À Associação de Cuidados e Resgate Animal (ARCA) pela permissão na utilização dos animais e pelo espaço cedido para realização do experimento.

À COOPEAGRO pelo auxílio financeiro.

Referências Bibliográficas

- BERNARDIS, L.L.; BELLINGER, L.L. The lateral hypothalamic area revised: ingestive behavior. *Neuroscience Biobehav Review*, v.20, n.2, p.189-287, 1996.
- FÉLIX, A.; OLIVEIRA, S.G.; MAIORKA, A. Fatores que interferem no consumo de alimentos em cães e gatos. In: VIEIRA, S.L. Consumo e preferência alimentar de animais domésticos. Londrina, 2010. p.162-199.
- HOUP, K.A.; SMITH, S.L. Taste preferences and their relation to obesity in dogs and cats. *The Canadian Veterinary Journal*, v.22, p.77-81, 1981.
- JEWELL, D.E.; TOLL, P.W. Effects of fiber on food intake in dogs. *Veterinary Clinical Nutrition*, v3, p.115-118, 1996.
- PEZZALI, J. G. Influência do tamanho corporal de cães na fisiologia do trato gastrointestinal e na microbiota fecal. Monografia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2016.
- PIZZATO, D.A.; DOMINGUES, J.L. Palatabilidade de alimentos para cães. *Revista Eletrônica Nutritime*, v.5, p.504-511, 2008.
- ZANATTA, C. P. et al. Fatores que regulam o consumo e a preferência alimentar em cães. *Scientia Agraria Paranaensis*, v. 15, n. 2, p. 109-114. 2016.



FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

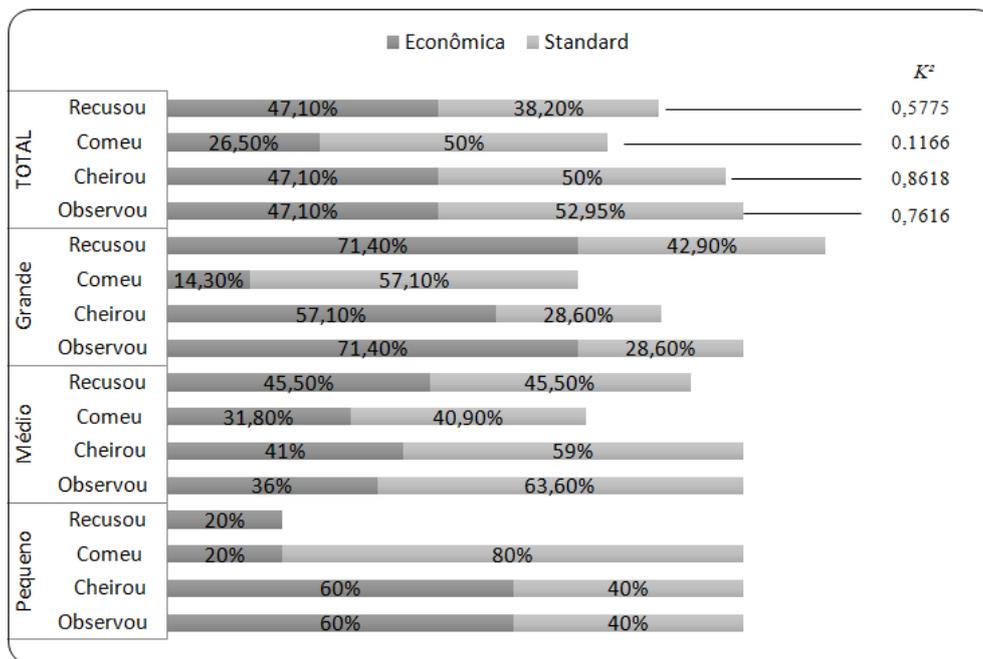


Figura 1. Frequências dos comportamentos dos cães observados na análise de preferência das rações Econômica e Standard de acordo com o porte (pequeno, médio e grande) dos animais e valor do Qui-quadrado (K^2) com $p < 0,05$.